

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte
e a
cultura
e a
formação humana

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

A arte
e a

cultura
e a

formação humana

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



A arte e a cultura e a formação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana / Organizador
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0172-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728221104>

1. Arte. 2. Cultura. 3. Formação humana. I. Batista,
Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo” (FISCHER, 1987, p. 20)¹.

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes e das Culturas.

As discussões propostas ao longo dos 30 capítulos, que compõem esses dois volumes, estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, à Cultura e à Diversidade Cultural, bem como discussões que fomentem a compreensão de aspectos ligados à sociedade e à formação humana.

Assim, a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”** busca trazer uma interlocução atual, interdisciplinar, crítica e com alto rigor científico, a partir das seguintes temáticas: artes, música, cultura, sociedade, identidade, educação, narrativas e discursividades, dentre outras.

Os textos aqui reunidos entendem a “[...] arte como produto do embate homem/mundo, [considerando] que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece (BUORO, 2000, P. 25)².”

Nesse sentido, podemos lançar diversos olhares a partir de diferentes ângulos que expandem nosso pensamento crítico sobre o mundo e nossa relação com ele. As reflexões postas ao longo desses dois volumes oportunizam uma reflexão de novas formas de pensar e agir sobre o local e global, reconhecendo, por finalidade, a diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das diversas desigualdades.

A coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola norteadora para as discussões acadêmicas nos campos das Artes e da Cultura.

Por fim, esperamos que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva e crítica os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, favorecendo o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das artes e da cultura para formação humana.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

1 FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

2 BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ARTE ATIVISTA NA HISTÓRIA DA ARTE CANÔNICA. A PRESENÇA OU A AUSÊNCIA?

Agel Teles Pimenta

Arthur Hunold Lara


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211041>

CAPÍTULO 2..... 14

COLETIVO ORGANISMO PARQUE AUGUSTA: AS REIVINDICAÇÕES DE UM COLETIVO DE ARTE ATIVISTA NA METRÓPOLE PAULISTANA

Agel Teles Pimenta


Arthur Hunold Lara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211042>

CAPÍTULO 3..... 25

O DOCUMENTÁRIO E POSSÍVEIS CONEXÕES COM AS ARTES


André Hallak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211043>

CAPÍTULO 4..... 37

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA NA INSTITUIÇÃO DE ARTE, O CASO DA 33A BIENAL DE SÃO PAULO

Elaine Fontana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211044>

CAPÍTULO 5..... 50

A REFLEXIVIDADE (AUTO) BIOGRAFIA NUMA EXPERIÊNCIA DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL EM FORMATO LIVE STREAMING NO INSTAGRAM DURANTE PANDEMIA

Bárbara Trelha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211045>

CAPÍTULO 6..... 60


BEBÊS E FAMÍLIAS: UMA EXPERIÊNCIA COM VIVÊNCIAS MUSICAIS

Ana Lúcia da Rosa Lutckmeier

Djeniffer Heinzmann Chassot

Fabiane Araujo Chaves

Cristina Rolim Wolffenbüttel






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211046>


CAPÍTULO 7..... 71

EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL: RELATANDO EXPERIÊNCIAS NO PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL E MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

Murilo Alves Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211047>

CAPÍTULO 8	85
CONTAINER MUSICAL: UM ESPAÇO DE INCLUSÃO SOCIAL E CULTURAL	
Marcos Vinicius Santana Prudente	
Anselmo Araújo Matos	
José Wlamir Barreto Soares	
Alysson Távora Chagas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211048	
CAPÍTULO 9	92
EXPERIÊNCIAS EM CRIAÇÃO: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA PERCEPÇÃO MUSICAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	
Gisele Maria Marino Costa	
Gislene Marino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211049	
CAPÍTULO 10	106
QUIZ PET MÚSICA: A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM MUSICAL	
Doanny Lira do Vale	
Cicero Ramon Fernandes de Carvalho	
Judá Holanda Feitosa	
Marcus Aurelius Batista Freire	
Renata Lima Silva	
José Robson Maia de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110410	
CAPÍTULO 11	119
AMBIENTE SONORO, SUA ORGANIZAÇÃO E PERTENCIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Luiz Francisco de Paula Ipolito	
Tais Helena Palhares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110411	
CAPÍTULO 12	130
A EXPRESSÃO CORPORAL NA PREPARAÇÃO DO CORO INFANTOJUVENIL E O USO DE NOTAÇÃO NÃO CONVENCIONAL	
Alex Barbosa de Lima	
Hudson de Souza Campos	
Vitor Hugo Aguilar de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110412	
CAPÍTULO 13	146
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES DOS MOVIMENTO NEGRO E INDÍGENA PARA O CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS	
Paulo Henrique Barbosa Silva	


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110413>

CAPÍTULO 14..... 161

O DESIGNER COMO FERRAMENTA DA CULTURA DIGITAL

Gabriela Dias da Silva


Jonas Defante Terra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110414>

CAPÍTULO 15..... 174

LITERATURA COMO REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO VIVIDO

Gustavo Gabriel Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110415>

SOBRE O ORGANIZADOR 189

ÍNDICE REMISSIVO..... 190

CAPÍTULO 12

A EXPRESSÃO CORPORAL NA PREPARAÇÃO DO CORO INFANTOJUVENIL E O USO DE NOTAÇÃO NÃO CONVENCIONAL

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 24/03/2022

Alex Barbosa de Lima

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –
UFMS – PPGARTES
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/4706077613553570>

Hudson de Souza Campos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -
UFMS
<http://lattes.cnpq.br/5256255423896101>

Vitor Hugo Aguiar de Souza

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -
UFMS
<http://lattes.cnpq.br/7487974477218494>

RESUMO: Esta investigação consiste em uma proposta para o desenvolvimento musical do Coro Infantojuvenil na aula de Arte. É um recorte das pesquisas de Mestrado em andamento com objetivo de investigar a expressão corporal na preparação vocal do canto coral Infantojuvenil e promover reflexões acerca da notação musical. Para tanto nos inspiraremos em Laban (1978) com seus preceitos relacionados ao movimento corporal; Jaques-Dalcroze (1931) com sua perspectiva de música e movimento corporal; Gaborim-Moreira (2015) e Leck (2020) com as abordagens teórico-metodológicas e experiências no canto coral; e Schafer (2011a, 2011b, 2018) para o reconhecimento dos sons e da paisagem sonora. Relacionaremos algumas

propostas de atividades que serão aplicadas durante a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Canto coral. Movimento. Paisagem Sonora; Registro gráfico musical.

THE BODY EXPRESSION IN THE PREPARATION OF CHILDREN'S CHOIR AND THE USE OF NON CONVENTIONAL NOTATION

ABSTRACT: This investigation consists of a proposal for the musical development of Children's Choir in the Art course. It is a part of the ongoing Master's research that aims to investigate the body expression in the vocal preparation of children's choir singing, and foster reflections on musical notation. For this purpose, we will get the inspiration from Laban (1978), with his perspective of music and body movement; Gaborim-Moreira (2015) and Leck (2020) with their theoretical-methodological approach, and experience in choir singing, as well; and finally, Schafer (2011a, 2011b, 2018) for the acknowledgement of sounds and soundscape. We will relate some activities, which will be tested during the research.

KEYWORDS: Choral singing. Movement. Soundscape. Musical graphic record.

11 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E CONFLUÊNCIAS ENTRE AUTORES

Esta investigação tem sua motivação na trajetória dos pesquisadores com a linguagem Musical e Artes Visuais em escolas de educação básica com uma proposta de interdisciplinaridade

entre essas duas linguagens da Arte para o desenvolvimento musical do Coro Infantojuvenil. O artigo foi apresentado no II congresso Internacional de Música Coral Infantojuvenil e faz parte dos Anais do mesmo. É um recorte das pesquisas de Mestrado em andamento que tem como objetivo geral investigar a expressão corporal na preparação vocal do canto coral Infantojuvenil e promover novas reflexões acerca da notação musical. Os específicos são analisar a proposta do Sistema Laban e sua aplicabilidade na preparação vocal do coro infantojuvenil; estimular a criação de gestos expressivos, buscando a representação dos sons e conduzir o aluno para o registro gráfico dos sons.

O desenho metodológico orientado pela pesquisa qualitativa com procedimentos da pesquisa-ação (TRIPP, 2005) e principal fundamentação para o movimento corporal em Rudolf Von Laban (1978) com seus elementos peso, tempo, espaço e fluxo, além de uma possível notação de movimentos – a partir de seus preceitos – para direcionamentos na preparação vocal.

Para o reconhecimento dos sons da paisagem sonora recorreremos à Murray Schafer e suas propostas pedagógicas, as aproximando da realidade do coro. A fim de proporcionar um discurso reflexivo a pesquisa trará pressupostos da educação musical e canto coral como Jaques-Dalcroze (1931) com sua perspectiva de música relacionada ao movimento corporal, Gaborim-Moreira (2015) e Leck (2020) com as abordagens teórico-metodológicas e experiências no canto coral, além de outros aportes teóricos que possibilitem o desenvolvimento dessa pesquisa, afim de propiciar uma prática pedagógica que se insira na realidade da sala de aula.

Em busca de direcionar o aluno/coralista para o reconhecimento dos sons da paisagem sonora e a apreciação do repertório contemporâneo, recorreremos as propostas pedagógicas do compositor e educador musical Murray Schafer (2011a, 2011b, 2018). Será apresentado uma possibilidade de iniciação à leitura de partitura que não tenha foco somente na escrita tradicional, mas também possibilidades do uso de desenhos gráficos na construção das partituras e uma possível interdisciplinaridade entre Música e Artes Visuais. O trabalho com criação de partituras gráficas terá a intencionalidade de provocar uma interação dos alunos/coralistas com o universo sonoro.

Já na expressão corporal, Laban (1978) expõe que “O movimento e sua vasta gama de manifestações visuais e auditivas não só oferece um denominador comum a todo o trabalho de palco, como também assegura os fundamentos do entusiasmo comum a todos os que participaram de sua criação” (LABAN, 1978, p. 29).

A notação de movimentos proposta por Laban, na mesma obra, pode ser uma possibilidade para a leitura e compreensão do movimento corporal ou ainda uma inspiração para uma notação voltada à preparação vocal do coro, uma vez que “a leitura de uma partitura de movimento requer o conhecimento da estrutura, das regras de notação e de uma grande quantidade de símbolos” (ibid.). Laban, com essa perspectiva, escreve que “o corpo age como uma orquestra, na qual cada seção está relacionada com qualquer uma

das outras e é uma parte do todo” (ibid., p. 67). Portanto, é importante que o aluno/coralista tenha essa ideia internalizada e seja motivado a perceber e sentir tal fato.

A partir da proposta de notação dos movimentos através de símbolos estabelecidos por Laban, podemos direcionar os movimentos que os coralistas precisam realizar, possibilitando liberdade de expressão. Os símbolos representam as seis direções dos movimentos “que se irradiam a partir do centro do corpo para cima, para baixo, para frente, para trás, para direita e para esquerda” (LACAVA, 2006. p. 163). Observem os símbolos apresentados na imagem 1.

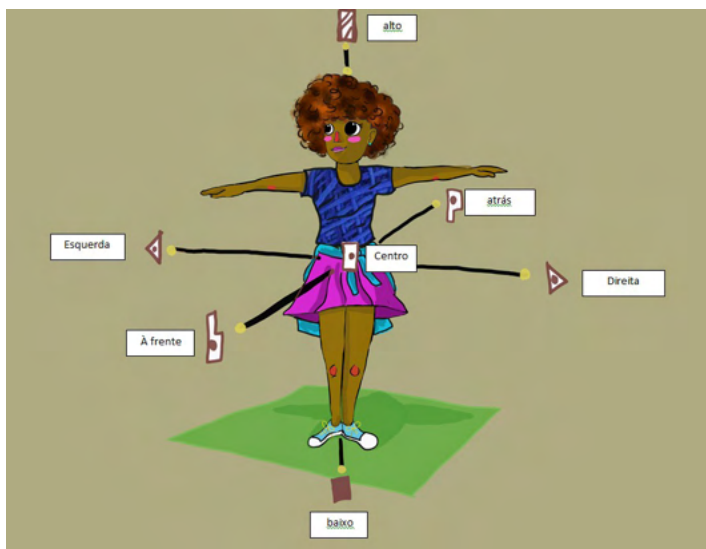


Imagem 1: Cruz tridimensional.

Fonte: Ilustração¹ inspirada em Rengel (2001, p. 45) e Lacava (2006, p.163).

Além dos símbolos “Laban criou escalas espaciais (como as escalas musicais). As escalas são séries de movimento organizadas em sequências que passam pelas direções” (RENGEL et al., 2017, p.40). Dentro desta proposta, Laban deixa em aberto a possibilidade de criação de uma notação de movimentos tanto pelo professor/regente quanto pelos alunos/coralistas. Assim Rengel (2001, p.34) observa que “o espaço cubico é um mapa que se baseia no espaço arquitetural. É considerado como um espaço a fim ao espaço da dança e não tanto afim ao espaço pessoal”, ou seja, a cinesfera²

¹ Imagens 1 e 2 lustradas pelo autor Vitor Hugo Aguilar de Souza em set. de 2021.

² Cinesfera é a esfera dentro da qual acontece o movimento. Também é denominada de Kinesfera. É a esfera de espaço em volta do corpo do agente no qual, e com qual, ele se move (RENGEL, 2001, p. 37).

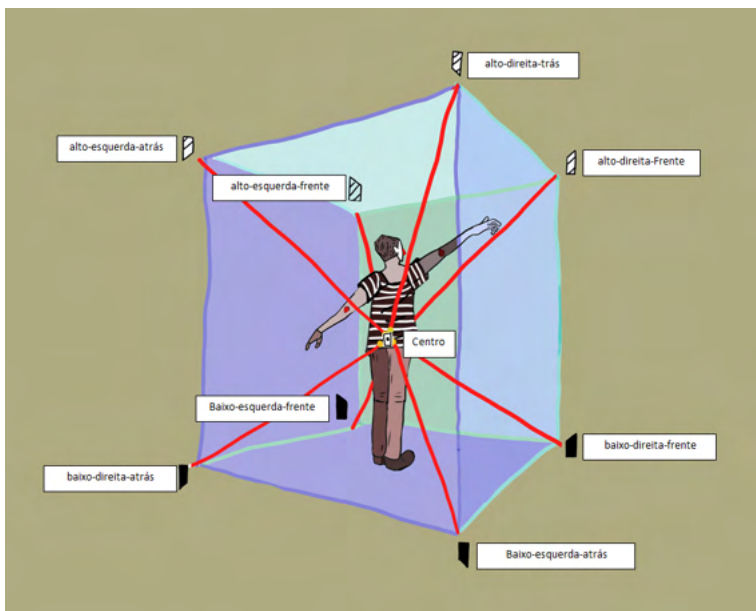


Imagem 2: Cubo. Direções dos movimentos.

Fonte: Ilustração inspirada em Rengel (2001, p. 46).

As notações apresentadas servirão de parâmetros na criação de jogos e brincadeiras para ampliar as atividades lúdicas envolvendo o movimento corporal. É recomendável que o professor/regente ao desenvolver tais atividades se atente para que os movimentos inspirados em Laban sejam expressivos e não mecânicos.

Com demasiada frequência, cantores permanecem como estátuas de pedra e cantam com total falta de expressão. Muitas vezes, os cantores não têm noção de como aparecem visualmente. Até mesmo alguns dos mais estoicos acreditam que estão dando uma performance animada. Esta é uma habilidade que deve ser ensinada. O hábito do movimento cria autoconfiança e, na verdade, aumenta a capacidade de solfejar. O impacto na autoestima de um cantor é extraordinário. Movimento conecta cantores com a alegria da música, dando-lhes licença para serem expressivos e liberdade de movimento para mexer os próprios corpos enquanto a música move suas almas. Lembre-se! 70% do que uma plateia ouve é o que ela vê! (LECK, 2020, p. 103).

Considerando o exposto e as fundamentações supracitadas, ressaltamos que a pesquisa ainda terá novos desdobramentos até seu desfecho, porém os pesquisadores propõem expor este recorte como estratégia para o desenvolvimento musical do coro Infantojuvenil com possibilidades de notação para a preparação vocal do coro e a musicalização a partir dos preceitos de Murray Schafer.

Schafer é considerado um expoente na segunda geração de educadores musicais, por isso justificamos sua presença neste artigo. A apropriação das ideias de Schafer está pautada nas contribuições de Fonterrada (2004). A autora observa que “Schafer

chama atenção para a necessidade de equilíbrio entre o homem e o ambiente sonoro, comprometido a partir da Revolução Industrial, e clama pela urgência na recuperação da qualidade auditiva das comunidades” (FONTEERRADA, 2004, p.17). Justificando as abordagens do autor aqui apresentadas, Fonterrada observa que “seu maior interesse na ampla exploração dos muitos modos de cantar, buscar efeitos vocais, como o canto falado - *Sprechgesang*³” (*ibid.*, p. 40).

Os conceitos paisagem sonora e limpeza de ouvidos tratados aqui são elucidados por Fonterrada: “Paisagem sonora dedica-se ao estudo da relação entre o homem e seu ambiente” (*ibid.*, p. 41). E limpeza de ouvidos vem do sentimento que Schafer tinha em abrir os ouvidos de seus alunos com o propósito de que eles tivessem uma interação com o ambiente acústico ao qual estavam inseridos.

De todas as contribuições de Schafer, a mais impactante para este trabalho, ou seja, as conexões entre as linguagens artísticas, é o teatro de confluência. De acordo com Fonterrada (2004).

O teatro de confluência é a materialização de duas ideias fundamentais para o encaminhamento dado por Schafer à sua produção artística: A utilização do ambiente natural e de suas características acústicas como elementos estruturais da própria obra e a reunião das artes, sem nenhuma tentativa de hierarquização [...] de fato, o teatro de confluência é um evento artístico no qual nenhuma das formas de arte reunidas predomina sobre as outras (*ibid.*, p. 136).

Schafer usa o termo confluência, pois sugere um “fluir junto, não forçado, mas inevitável - como os tributários de um rio” (*ibid.*, p. 77). A partir da confluência entre as linguagens da Arte indicado na perspectiva de Schafer as aulas se tornam mais significativas levando o aluno/coralista à percepção natural da sua voz para além de um instrumento musical a estudar. Assim, o aluno “passa a ter conhecimento do próprio corpo, da música como arte da expressão que é a imagem humana, ou seja, sentir para expressar-se e conhecer-se para construir-se” (JAQUES-DALCROZE, 1931, p. 05).

No que se refere à notação, as propostas de Schafer abarcam a notação precisa (tradicional), notação aproximada, notação roteiro e notação gráfica. Sobre as partituras de Schafer, Fonterrada (2004) explica que:

Uma das mais interessantes características encontradas em Murray Schafer é o extremo cuidado que devota a suas partituras, que já mereceram ser exibidas em galerias de arte. Na verdade, elas são construídas plasticamente em papel não pautado, e seu aspecto visual é tão importante quanto a própria composição musical; Schafer não se utiliza de papel de música convencional ou de programas de computador para notar suas peças, que são cuidadosamente desenhadas por ele mesmo. Nesses desenhos, utiliza-se de técnica de bico-de-pena e explora muito bem o claro/escuro. Há uma interação constante entre o que ocorre teatral e musicalmente e sua representação gráfica. Assim, escrita musical, desenhos, gráficos explicativos, linhas

3 É um recurso vocal situado a meio caminho em voz falada e voz cantada (FONTEERRADA, 2004, p.40).

indicadores de minutagem e textos estão diretamente ligados, mantendo uma série de correlações. Existe uma preocupação constante por parte do autor em fornecer tantas informações quantas forem necessárias à compreensão e execução da obra (FONTEERRADA, 2004, p.145).

O excerto apresentado na imagem 3, a seguir, nos aponta um norte para seguir na direção da construção de partituras, com outras maneiras de notação que não estão fixadas ou fechadas na notação convencional. Para tanto, algumas atividades terão notações mistas, ou seja, apropriação de notação convencional (pautas, claves, figuras de som e silêncio etc.), e notação não convencional.

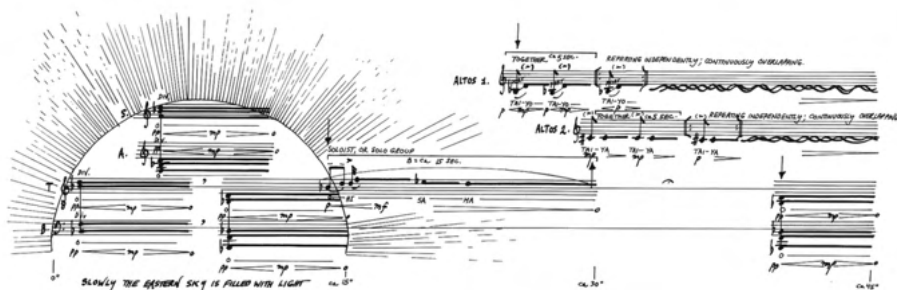


Imagem 3: Vancouver Chamber Choir.

Fonte: Sun – Murray Schafer. Ago. de 2016. Print da partitura de Murray Schafer.

A seguir apresentaremos propostas lúdicas para a preparação do coro Infantojuvenil inspiradas na revisão de literatura aqui abordada. Ressaltamos que as atividades foram pensadas para o contexto da sala de aula na Educação Básica, no componente curricular Arte, que podem se adequar a outros ambientes de educação musical. Enquanto autores deste artigo, buscamos um viés que aproximassem a teoria e a prática do âmbito escolar a partir de reflexões e leituras no âmbito do Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

2 | PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA O CANTO CORAL INFANTOJUVENIL

O professor/regente tem papel essencial no processo de ensino e aprendizagem musical do coro. Os alunos se espelham em suas ações e orientações durante as aulas/ ensaios. São nesses momentos que se “revela a metodologia de ensino do regente-educador, onde se põe em xeque seu domínio musical e onde se criam as condições para que o coro seja levado à performance artística” (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 141). Nesse contexto, algumas atividades para preparação do coro serão apresentadas a seguir.

2.1 Alongamento e aquecimento para o canto coral

As posições para o alongamento podem ser realizadas com variações de acordo com a concepção de movimento corporal do grupo. A dinâmica ilustrada na imagem 4 foi realizada com uma turma de sétimo ano do ensino fundamental, na disciplina de Expressão Corporal, orientada por um dos autores deste artigo. Foram apresentados os símbolos baixo, médio e alto inspirados em Laban e a partir desses, os alunos criaram novos símbolos para a passagem de um movimento corporal para outro. Em seguida criaram juntos movimentos corporais a partir da notação do movimento.



Imagem 4: Alongamento com notação inspirada em Laban.

Fonte: Produção própria⁴ (2021).

Seguindo da esquerda para direita, visualizamos o movimento corporal abaixado que pode configurar de forma conotativa a representação de um animal como tartaruga ou outro motivo. Com isso o professor/regente despertará a imaginação e a criatividade dos coralistas, os levando a realizar gestos variados que corroboram com a expressividade do coro.

A sequência de alongamentos da imagem 4 realizada com aproximadamente 10 segundos para cada movimento, com 3 repetições: 1º O movimento se refere principalmente ao alongamento dos membros inferiores e musculatura intercostais. 2º Alongamento do membro inferior, podendo trabalhar a musculatura do pescoço. 3º Musculatura intercostais e membros inferiores e braços. 4º Membros inferiores e pescoço. 5º Musculatura lombar (se estiver com as pernas flexionadas). Panturrilhas e coxas (se estiver com as pernas estendidas). 6º Membros inferiores, superiores e musculatura abdominal oblíqua. 7º

⁴ Imagens 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 criadas pelos autores e Ilustrada pelo autor Vitor Hugo Aguiar de Souza em set. de 2021.

Relaxamento do corpo (com pernas flexionadas). 8ª Posição com o corpo totalmente estendido, alongando membros inferiores e superiores. Como descrito anteriormente, a atividade foi realizada com uma turma específica, porém o professor/regente poderá criar novos símbolos e movimentos com seu coro explorando diversas possibilidades. É importante destacar a postura corporal correta para a realização de todas atividades relacionadas neste artigo, pois o vemos como um pressuposto básico de conhecimento do professor/regente para orientar seus coralistas.

A próxima atividade é uma ciranda sonora: propomos esse jogo musical em continuação ao aquecimento do coro, pois em consonância com a proposta de Leck (2020) observamos a importância do trabalho corporal desenvolvido durante o processo de preparação vocal para que o coro não permaneça estático durante a performance, mas compreenda que os movimentos corporais contribuem para a expressividade musical.

Os cantores não devem ser sutis se quiserem expressar de forma eficaz. Para serem percebidos pelo público, os movimentos devem envolver pelo menos a cabeça, se não o tronco inteiro. Cada cantor só pode ver a parte de trás da cabeça na frente deles e vislumbrar o regente à distância. Quando você está no palco, você tem que usar expressão teatral. Isso significa exagerar e nunca ficar sem expressão (LECK, 2020, p. 104).

Com isso, o jogo musical aqui sugerido traz grandes possibilidades para o despertar do movimento corporal durante as experiências vivenciadas em ensaios/aulas. Os símbolos dos círculos internos da ciranda são notações de direções e níveis indicados nas imagens 1 e 2 para nortear a criação dos movimentos corporais pelos coralistas.



Imagem 5: Ciranda sonora.

Produção própria (2021).

A ciranda dos sons é uma dinâmica que envolve movimento corporal e emissão de variados sons. Quem conduzirá a dinâmica será o professor/regente ou qualquer outro aluno que for direcionado para esta função. O círculo apresenta dois planos (interno e

externo). O plano externo está organizado em pequenos círculos com variados símbolos.

A turma de alunos/coralistas será dividida em oito grupos. Após a divisão, cada pequeno grupo ficará dentro de cada círculo do plano externo. Os comandos de disparo para girar a ciranda ficarão a cargo do professor/regente ou um coralista a partir de um gesto ou som.

Ao comando, cada grupo se moverá para o círculo ao lado. Quando entrar no seu respectivo círculo executará os sons que estão descritos no próprio círculo e os movimentos relacionados às direções que estarão à frente de cada grupo conforme observa-se na imagem 5. O tempo de duração para a indicação do momento de girar pode ser mensurado por relógio (10 segundos e gira) ou outro tempo definido pelo regente.

Schafer (2019) nos inspira ao tratar da paisagem sonora como um tema atual.

Em *A afinação do mundo* (2001), eu disse que, lá pelo final do século XX, a música e a paisagem sonora iam se mover juntas. Estamos nos aproximando do final do século, não há necessidade de retirar o que falei. Eu quis dizer que as influências recíprocas entre o que chamamos de música e aquilo a que nos referimos como som ambiental se tornariam tão complexas que esses gêneros, até agora distintos, começariam a se sincretizar numa nova forma de arte. Estava falando do mundo ocidental. Em outras partes do planeta, os dois tipos nunca foram completamente distintos e, apesar de agora eles começarem a mostrar sinais de separação, não me interessa fazer previsões sobre o que acontecerá em lugares que estão além de minha experiência de escuta (SCHAFER, 2019, p. 139).

A proposta de um jogo musical organizado como uma ciranda de sons nos estimula a sentir, experimentar movimentos corporais, ouvir, externar sons por meio da voz e perceber sons que estão sendo emitidos no ambiente acústico ao qual estamos inseridos. Esta atividade propõe um pensamento de trabalho em grupo, concentração, reflexos aos comandos do professor/regente, despertando no aluno atenção na construção coletiva e um certo nível de cooperatividade por parte de todos os envolvidos.

É importante frisar sobre o fazer artístico, como nos alerta Fonterrada (2004) acerca do pensamento de Schafer:

A preocupação de Murray Schafer acerca da relação entre homem e meio ambiente tem sido claramente colocada por ele nas mais diversas oportunidades, assim como a busca de uma forte interação entre homem e arte, ou homem e vida pela renovação, no seio de sua obra artística, de mitos e rituais, outrora fundamentais para a vida do grupo social. De acordo com ele, esses mitos e rituais vêm sendo substituídos por outros procedimentos, por não serem mais considerados tão importantes, trazendo como consequência o afastamento entre o homem e a arte (ou entre o homem e a vida). Nesse sentido, Schafer acredita que as culturas da Antiguidade, as culturas orientais e as culturas orais podem servir de modelo para a descoberta de alternativas capazes de auxiliar o homem ocidental contemporâneo na busca de sua completude e na atribuição de um novo sentido à vida (*ibid.*, p. 136).

Com isso, buscamos pensar amplamente e expandir as possibilidades de trabalho

com o coro, não fixando uma única forma de fazer ou de trilhar um caminho musical para a expressão artística no canto coral infantojuvenil.

2.2 Respiração

Para os exercícios de respiração realizaremos movimentos contínuos. O coralista iniciará inspirando o ar, com pernas semiflexionadas como na primeira imagem. Ele inspirará enchendo os pulmões de ar enquanto se move para posição do corpo ereto. Encherá totalmente os pulmões quando estiver com o corpo estendido e braços levantados como no segundo movimento. Ele finalizará a atividade expirando como indicado na última posição da imagem.

Variações como realizar a inspiração e expiração com dois coralistas, um de frente para o outro com movimentos alternado, como o de gangorra, é outra possibilidade.

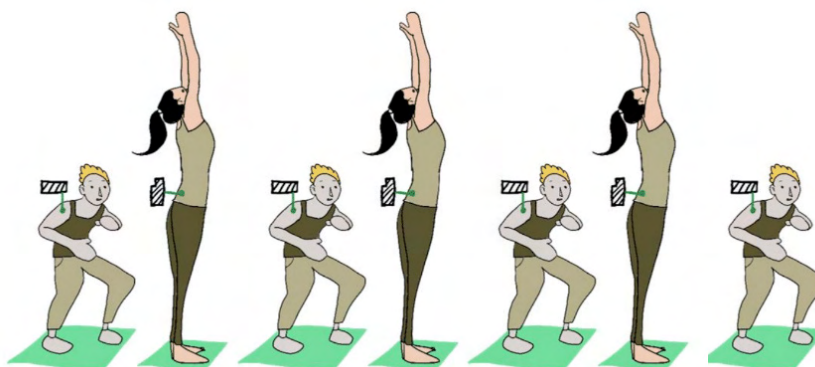


Imagem 6: Exercício de respiração com notações de Laban.

Fonte: Produção própria (2021).

No exercício ilustrado na imagem 7 os coralistas cantarão a nota prevista na partitura ou qualquer outra altura que o regente escolher e com a condução do professor/regente eles manterão a palavra chuva em crescendo. Ao gesto do professor/regente os coralistas produzirão sons da paisagem sonora de uma tempestade. Esta proposta de atividade contempla respiração e o foco na manutenção de controle do fluxo de ar por meio do som de “chu”.



Imagem 7: Aquecimento com notação mista.

Fonte: Produção própria (2021).

Conforme a notação de Laban grafada na imagem 7, os coralistas iniciarão abaixados, passando para movimentos médios e altos. Observarão ainda a relação da dinâmica estabelecida na partitura. Vale ressaltar que o ápice do som do crescendo não pressupõe que o aluno/coralista grite. É importante ter cautela com este aspecto.

2.3 Vocalizes

A atividade a seguir trata-se de uma partitura mista direcionando os alunos coralistas para a reprodução de sons vocais que acontecem tanto na paisagem sonora urbana e na rural. A partitura não apresenta fórmula de compasso e nem menciona tempo de metrônomo, porém as indicações de mudanças de compassos podem ser mensuradas pelo regente com a utilização de gestos. Como plano sequencial da atividade traçaremos os seguintes caminhos: 1º Os coralistas cantam a nota inicial partindo para os próximos sons em glissando. 2º Reproduzem uivos de lobo no segundo compasso. 3º Novamente realizam um glissando descendente a partir da nota Fá 4 até o Fá 3. 4º Concluirão o fraseado em um intervalo de terça menor, imitando uma campainha (dim dom). 5º A próxima frase, no quinto compasso, os alunos/coralistas manipularão sons vocais que remetem à paisagem sonora urbana, mais precisamente o trânsito. 6º No quinto compasso reproduzirão o som de telefone.

7º Partindo da nota Fá 3, finalizando a atividade com som de “chi” em crescendo até produzirem o som de uma explosão que culmina no oitavo compasso.

Os coralistas realizarão os movimentos corporais indicados na partitura para realização da atividade conforme os símbolos que significam respectivamente: baixo, alto-esquerda-frente, alto-direita-frente, baixo, centro, baixo-direita-traz, à direita e alto-direita-frente.

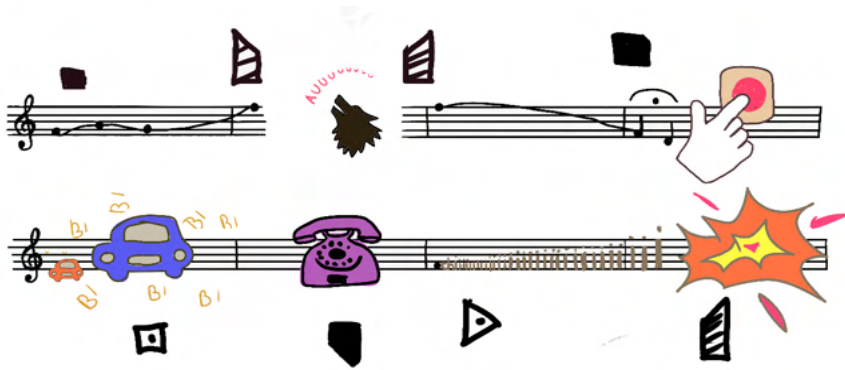


Imagem 8: Partitura de paisagem sonora.

Fonte: Produção própria (2021).

O próximo vocalize consiste na emissão de uma altura inicial determinada pelo regente, caminhando por glissando para uma altura mais baixa, seguindo para um som mais alto e buscando imitar o som de um avião com a mesma trajetória traçada pelo movimento do glissando grafado na partitura. Os símbolos de Laban sugerem os mesmos movimentos do glissando, porém realizados com movimentos corporais que serão criados pelos alunos/coralistas.

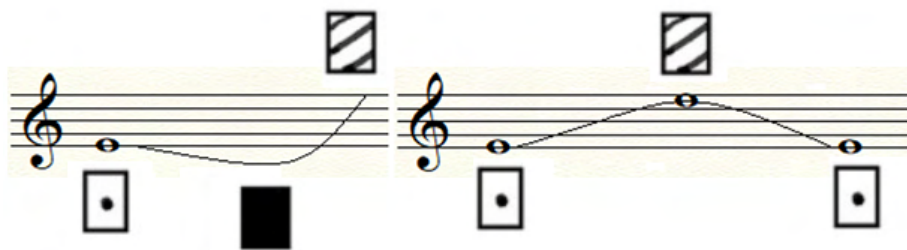
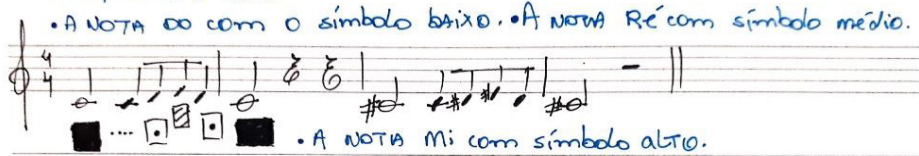


Imagem 9: Vocalize I e Laban notação.

Fonte: Produção própria (2021).

O vocalize a seguir, apresentado na imagem 10 pode ser realizado com uso de vogais. Iniciando com a vogal U para a região do Do central (Dó 3). O mesmo motivo melódico continuará subindo em meio e meio tom e o regente apontará o momento de troca das próximas vogais (U, O, E, I).

→ Conforme a notação de Laban, os movimentos corporais seguirão em: BAIXO, MÉDIO e ALTO.



• DESSA FORMA OS CORALISTAS REALIZARÃO OS MOVIMENTOS PARA CADA UMA DAS NOTAS.

Imagem 10: Vocalize II. Anotações estilo Shafer e Laban notação.

Fonte: Produção própria (2021).

Como variação desse vocalize o regente poderá utilizar uma vogal para cada altura do motivo melódico como no exemplo a seguir:



Imagem 11: Vocalize III e vogais.

Fonte: Produção própria (2021).

Como última proposta de vocalize a ser apresentada, temos uma escala diatônica maior acompanhada de orientações para os movimentos corporais juntamente com cada altura da escala. A atividade busca relacionar as diferentes posições corporais com as diferentes alturas da escala. A evolução de cada movimento acontecerá da nota mais baixa para mais alta. A notação inspirada em Laban é aplicada para direcionar a posição do corpo. Sabemos que para uma emissão vocal com melhor qualidade a postura corporal influencia muito, principalmente se tratando de uma má postura.

No entanto, a proposta deste exercício, que relaciona movimento corporal com um vocalize, não está deixando essas questões passarem despercebidas, mas tratando o movimento melódico com um olhar mais lúdico e buscando um solfejo onde os alunos/coralistas sintam e percebam as diferenças de alturas entre cada som da escala.

Para o exemplo apresentado aqui, grafamos uma escala de Dó maior, porém a tonalidade não é o mais importante e sim a estrutura da escala diatônica maior. Variações podem ser realizadas neste vocalize com a execução das notas do fim da partitura para o início. Desta forma, os coralistas realizarão sons descendentes, dos agudos para os graves.

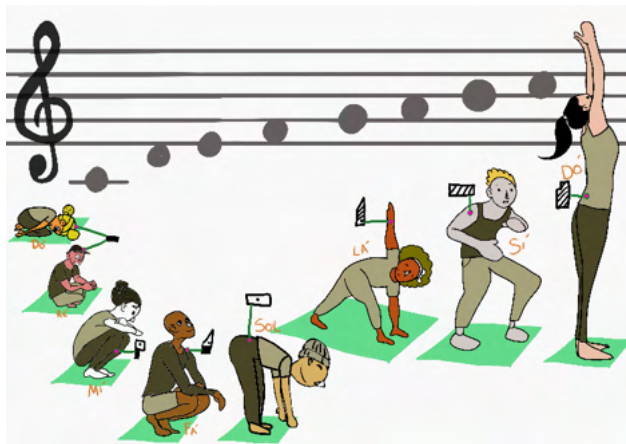


Imagem 12: Vocalize com direções dos movimentos inspiradas em Laban.

Fonte: Produção própria (2021).

Leck (2020) retrata sobre os efeitos dos gestos de regência no som coral, sugerindo que “diferentes ações de Laban são adequadas para diferentes tipos de música. Use os gestos de regência associados com os elementos de Laban de espaço, peso e tempo (*ibid*, p. 111). O autor, na mesma obra, destaca também a importância do movimento corporal e da imagem para o desenvolvimento do coro:

Os regentes melhoram a eficiência de ensaio quando introduzem movimento físico ou quando ligam imagens aos sons das vogais ou a processos de produção vocal específicos. Sinais específicos comunicam mensagens definidas ao coro uma vez que você tenha estabelecido qual seja o significado através de exemplos, explicações e rotulagem. Como resultado você não terá que interromper continuamente o ensaio para fazer comunicação verbal. Demostre certos gestos e faça os cantores imitá-los para reforçar os conceitos musicais, tais como fraseado, colocação e formação das vogais, ou relaxamento físico (LECK, 2020, p. 70).

As descrições dos movimentos corporais que aparecem nas propostas apresentadas nas imagens 4 até a 12 são sugestões que podem sofrer alterações no decorrer de um processo de amadurecimento das atividades. Tratar o movimento corporal nas aulas/ ensaios permitem lançar mão de mais uma importante estratégia para promover uma educação musical que não esteja pautada somente em leituras de notas ou ensaiar o próximo repertório, mas sim, trazer o aluno para o contexto de que o corpo que expressará sua manifestação e performance artística no canto coral.

O diálogo que se propôs entre as linguagens da Arte se apoiou nas notações gráficas e imagens ilustradas especificamente para o artigo e encontrará seu desfecho nas aplicações em aulas de Arte. Como anteriormente exposto, os jogos musicais e dinâmicas em grupo contribuem para ampliar as possibilidades variadas para a manipulação dos sons.

3 | CONSIDERAÇÕES

A revisão bibliográfica acerca da expressão corporal, preparação vocal do coro e notação musical não convencional se expandirá com as leituras, reflexões e práticas posteriores em sala de aula. Os pesquisadores aplicarão as atividades que foram elaboradas neste artigo, em suas respectivas turmas. Ao combinar movimentos corporais e notação não convencional durante as práticas do canto coral, os dados coletados para análise serão averiguados e os resultados alcançados com as atividades no âmbito da sala de aula irão compor as pesquisas de mestrado do Prof-Artes ainda em andamento.

As investigações buscarão responder cientificamente as proposições elencadas em seus objetivos que foram explicitados e com isso desvelará futuros resultados sobre a área do canto coral Infantojuvenil. Os instrumentos para alcançar os objetivos específicos dos trabalhos finais de mestrado estão em processo de construção e foram primariamente elaborados conforme atividades apresentadas para este artigo. Nas atividades foram contempladas propostas que estimulam a criação de gestos expressivos, buscando a compreensão dos sons e a condução do aluno para um futuro registro gráfico dos sons.

As investigações que estão em andamento se estruturam nas inquietações dos pesquisadores sobre o tema abordado. Observamos que há um grande caminho a ser percorrido ao longo do percurso, porém o trajeto trilhado até o momento tem se fortalecido no amadurecimento das ideias apresentadas neste artigo.

Sendo assim, o conjunto de ideias em torno do canto coral infantojuvenil, se apresentou neste artigo não como uma fórmula definida ou um planejamento de aula, mas tratou de aproximações entre as fundamentações teóricas sob um olhar reflexivo para o desenvolvimento do canto coral infantojuvenil estabelecendo confluências entre as artes.

REFERÊNCIAS

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **O lobo no Labirinto**: uma incursão à obra de Murray Schafer / Marisa Trench de Oliveira. – São Paulo: Unesp, 2004.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. **Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária**: a experiência do PCIU. 574 p. São Paulo, Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da USP. São Paulo, 2015.

JAKUES-DALCROZE, Emile. **Rhythm, music and education**. 3 rd ed. - California. March: Copyright, 1931.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. Edição organizada por Lisa Ulmann. São Paulo: Summus, 1978.

LACAVA, Maria Cecília P. **Você Vai Viver o que Você Vai Viver**: reflexões sobre a arte da improvisação de movimentos na dança. In. MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo (org.). **Reflexões sobre Laban, O Mestre do Movimento**. São Paulo: Summus, 2006. P. 155-180.

LECK, Henry H. **Criando Arte através da Excelência do Canto Coral**. Henry Leck, Flossie Jordan; tradutor Aderbal Soares. – São Paulo, SP: Pró Coral, 2020.

RENGEL, Lenira Peral. **Dicionário Laban**. Campinas, 2001. 146f. Dissertação (Mestrado em Artes). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

RENGEL, Lenira Peral. *et al.* **Elementos do movimento na dança**. Salvador, BA: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2017. 102 p. ISBN 9788582921197 (broch.). Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26148>>. Acesso em: 16 de jun. 2021.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora / R. Murray Schafer; tradução Marisa Trench Fonterrada. – 2.ed. – São Paulo: Unesp, 2011a.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**/R. Murray Schafer; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves. – 2.ed. – São Paulo: Unesp, 2011b.

SCHAFER, R. Murray. **Ouvir Cantar**: 75 exercícios para ouvir e criar música / R. Murray Schafer; traduzido por Marisa Trench Fonterrada. – 2.ed. – São Paulo: Unesp, 2018.

SCHAFER, R. Murray. **Vozes da tirania**: templos de silêncio/R. Murray Schafer; traduzido por Marisa de Oliveira Fonterrada. - São Paulo: Editora Unesp, 2019.

Vancouver Chamber Choir. **Sun – Murray Schafer**. *Vancouver*, BC, Canada. 2016. Um vídeo (35 segs.). Publicado pelo canal *Vancouver Chamber Choir*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VIBfdBe369I>>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente sonoro 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134

Arte ativista 1, 2, 3, 4, 9, 11, 13, 14, 16, 24

Arte contemporânea 1, 3, 4, 9, 13, 14, 15, 35

Artes 3, 7, 10, 12, 25, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 71, 80, 119, 123, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 144, 145, 169, 189

B

Bebês 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 80

C

Canto coral 130, 131, 135, 136, 139, 143, 144, 145

Capitalismo 6, 23, 163, 174

Cinema 7, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 175, 189

Coletivos 2, 3, 12, 14, 15, 16, 20, 153

Comunidade 2, 11, 72, 107, 174, 178

Conhecimentos multidisciplinares 85

Covid-19 22, 54, 60, 61, 62, 63, 69, 106, 107, 126

Criação musical 92, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 121

Cultura digital 161, 162

Currículo 54, 72, 76, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 159

Cursos de graduação em música 92

D

Deficiência física/neuromotora 71, 72, 73

Designer 161, 162, 164, 165, 166, 168, 172

Documentário 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

E

Educação escolar 119, 151, 152

Educação musical 50, 51, 52, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 83, 84, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 131, 135, 143

Educação musical especial 71, 73, 74, 75

Espaço vivido 174, 175, 179, 184, 185, 186, 187

Estética 1, 4, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 38, 44, 52, 93, 105, 129

Extensão 60, 62, 64, 65, 67, 68, 85, 86, 144, 150

G

Gamificação 106, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118

Geografia 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 164, 174, 175, 187

I

Indígena 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159

Infância 38, 60, 62, 63, 71, 72, 80

Informação 53, 58, 107, 108, 147, 161, 165, 166

J

Jornadas de junho 14, 15

M

Minas Gerais 35, 69, 92, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 158, 159, 189

Movimento 2, 4, 5, 6, 9, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 54, 56, 57, 122, 123, 124, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 159, 169, 176, 181, 182, 183, 186, 188

Movimento Negro 146, 153, 159

Música 20, 50, 51, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 145, 175

Música contemporânea 94, 119, 120, 121, 124, 125, 128, 129

O

Organismo Parque Augusta 2, 14, 15, 19, 22

P

Paisagem sonora 119, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 138, 139, 140, 141, 145

Paralisia Cerebral (PC) 71, 73

Parque Augusta 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Percepção musical 92, 93, 95, 96, 102, 103, 104

Pesquisa 14, 23, 26, 46, 47, 52, 56, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 85, 86, 88, 91, 105, 110, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 146, 147, 154, 156, 172, 175, 189

Política 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 35, 37, 39, 54, 148, 151, 177, 183

Q

Quiz 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

R

Regimes da arte 1, 12

Registro gráfico musical 130



S


Sertanejo 174, 177, 178


Sustentabilidade 85, 163

V

Vanguardas antiartísticas 1, 12

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

 **Atena**
Editora

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

 **Atena**
Editora

Ano 2022